

***Exercício Cruzex - Simulação de Guerra ou Treinamento Real?***

A Base Aérea de Natal foi o teatro do Exercício Cruzex IV, um grande exercício sul-americano. Na primeira quinzena de novembro o Brasil, a França, o Chile, a Argentina, o Uruguai e a Venezuela se encontraram para desdobrarem as suas Forças Aéreas.

***“O Nordeste está em guerra”***

Cartazes gigantes propagam esse slogan ao lado dos painéis publicitários de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte. Na rua, dois moços, de mais ou menos quinze anos, sonhadores, contemplam o painel que ilustra uma aeronave de caça, em vôo, da Força Aérea Brasileira. Nas telas de televisão, imagens de aeronaves de combate de tipo Mirage 2000, F16 ou ainda A37 Dragonfly, sobrevoando o território brasileiro, desfilam.

*“Guerra simulada ou treinamento real?”* Uma verdadeira campanha publicitária foi lançada para promover o exercício Cruzex IV. Foi criado um Centro de Comunicação e de Relações Públicas para anunciar o exercício, colocando-se em aplicação grandes meios. Uma boutique criou uma linha de *prêt-à-porter* (pronto para vestir) com o emblema do exercício Cruzex IV.

*“Em Natal, já há muitos meses esperávamos por este evento”*, explica o responsável de uma rede de confecções têxteis, um francês instalado no Brasil há vários anos. *“De minha parte, fiquei sensibilizado com esse exercício, pois sou piloto privado”*. Aqui, os laços entre a nação e as forças armadas são bastante fortes e uma multidão de gente se deslocou por ocasião dos dias de portões abertos organizados durante o período do exercício.

Famílias inteiras, curiosas em descobrir os equipamentos dos países participantes, fotografam-se em frente das tripulações das aeronaves. Com a exceção dos argentinos, que, por razões de força maior não puderam deslocar os seus A-4 e os seus C-130 Hércules, os aviadores das nações sul-americanas tais como o Brasil, o Chile, o Uruguai, a Venezuela e mesmo a França (a Guiana é um departamento que faz fronteira com o Brasil) participaram do encontro.

Um evento marcante foi um show demonstrativo, de mais ou menos meia hora, realizada pela Esquadrilha da Fumaça. A multidão envolvida e comovida com audaciosas acrobacias lançava gritos no momento em que duas aeronaves se cruzavam no céu. A emoção era palpável. No dia seguinte, 10 de novembro, foram realizadas missões operacionais. Para assegurar o apoio logístico do dispositivo, a FAB colocou em ação um dispositivo digno do evento.

*“Os Brasileiros nos receberam de forma amigável e forneceram um dispositivo exemplar”,* precisou o Tenente-Coronel Pierre Vaysse, Comandante do Esquadrão de Caça 2/12 “Picardie”. *Eles empenharam muita energia e demonstraram muita boa vontade. No mínimo problema, eles se desfazem em quatro para o resolver o mais breve possível”.*

O cenário simula uma guerra conduzida por uma coalizão de países “azuis” que prestam apoio ao país “amarelo”, invadido pelos países “vermelhos”. O destacamento de 117 francêss, membros das forças “azuis”, é composto das esquadrilhas de caça “Picardie”, “Dauphiné”, “Lafayette”, e “Limousin”, e das esquadrilhas de apoio técnico aeronáutico de Cambrai e de Luxeil, assim como de especialistas qualificados em armamento e em comando e controle.

*“O nosso objetivo hoje é o de destruir as instalações solo-ar para enfraquecer as defesas adversas e permitir uma penetração mais segura em território inimigo”,* relatou o Tenente-Coronel Étienne Faury, comandante da esquadrilha de caça 3/4 “Limousin”. *“O dispositivo colocado em aplicação para essa missão reúne aeronaves de vários países”.*

O briefim se dá no clima maravilhoso do nordeste brasileiro (32°C). O líder da missão daquele dia, o comandante do grupo das esquadrilhas Mirage 2000N francês, explica aos participantes a estratégia que deseja empreender. No decorrer do briefim geral, o comandante francês faz vários comentários sobre uma grande gama de controles, desde as frequências a serem utilizadas, passando pelos regulamentos de engajamento da própria missão, até os regulamentos a serem aplicados para garantir a segurança dos vôos. Após ter assinado a “*fórmula 11*”, documento utilizado para cadastrar a aeronave francesa, as tripulações francesas se dirigem para as aeronaves, em companhia dos mecânicos de pista.

Tudo está “OK” para a missão. Sucessivamente, as aeronaves decolam em elementos, grupos de dois. Para a proteção da missão, seis Mirage 2000 RDI (quatro franceses e dois brasileiros) e dois F5 Tiger III operam em MFFO (Mixed Forces Fighting Operation). As aeronaves de defesa aérea não tardaram a adquirir a superioridade aérea, em frente ao país inimigo “vermelho”. Os *strickers* (bombardeiros), cobertos por sua escolta, destroem as instalações de defesa solo-ar inimigas. Realizada a missão, o dispositivo colocado em aplicação para a coalizão entre forças pode retornar para Natal.

Mas o dia ainda não terminou. Mesmo que todos os objetivos tenham sido atingidos, em um debriefim é relatado o conjunto das operações para melhorar a interoperabilidade entre os participantes e discutirem os pontos fortes e fracos das estratégias utilizadas.

*“Para nós, o exercício Cruzex é uma ocasião de nos deslocarmos, longe da nossa base, e de trabalhar com os países da América do Sul, cujos regulamentos diferem dos regulamentos da OTAN”,* informou o Chefe do Grupo das Esquadrilhas do Mirage 2000 RDI francês. *“É uma boa forma de se adaptar ao que poderia ser, um dia, uma operação conduzida por nações cujo inglês não é o idioma de origem”.*

*“O Exercício Cruzex é um evento de grande importância para o treinamento das forças aéreas. Com uma zona aérea que cobre mais de um terço da superfície da França, esse exercício permite realizar missões mais complexas, com mais de cem aeronaves. É um território que as tripulações francesas apreciam muito. Um dos mais importantes para a Força Aérea Francesa, pois é a oportunidade de se formar essas tripulações, em um contexto multinacional, e em zonas de grande dimensão”,* declarou o General Patrick Pacorel (chefe da Brigada de Aviação de Caça de Metz), co-diretor do exercício e chefe dos elementos franceses. O mesmo continua, *“além disso, esse exercício agrupa as nações sul-americanas, continente ao qual nós pertencemos através da Guiana. A nossa tradicional participação traduz as relações que temos com o Brasil”*.

Na edição de 2008 88 aeronaves, das quais onze simuladas, participaram do exercício Cruzex IV. O exercício tem como base uma estrutura de comando, à imagem da OTAN. *“A nossa unidade é composta de um Estado-Maior, o Joint Forces Air Component Command (JFACC - Estrutura de Comando e de Conduta), o Combined Air Operations Centre (CAOC - Centro de Operações Aéreas)”*, sublinha o Tenente-Coronel Gerard Brunel, adjunto do Chefe do Estado-Maior da Estrutura de Comando Aéreo. *“No seio do CAOC, nós não integramos pessoal para conduzir missões, em tempo real, contrariamente a 2006. Os brasileiros nos demonstraram que tinham as capacidades necessárias para a condução de operações e para a preparação das operações aéreas. Antes, assumamos os postos de responsabilidade”*.

De fato, segundo o Brigadeiro Machado, comandante da JFACC, a Força Aérea Brasileira *“evoluiu em matéria de condução de operações, desde o último exercício. Em 2010, a CRUZEX V terá o seu lote de novidades. Outras nações virão aumentar o contingente, o que aumentará a importância do exercício”*.

O encontro foi, portanto, marcado para o próximo exercício Cruzeiro do Sul. E, como se diz em Natal: *“Adeus, até à próxima”*.